

## PARQUE ESTADUAL SUMAÚMA EM MANAUS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA UTILIZAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO LOCAL

FONTES, Thalita Alencar<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Karla Cristina Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

A Educação Ambiental exerce uma grande importância na defesa do meio ambiente, pois pode contribuir para a sensibilização da sociedade em relação às questões relativas ao meio ambiente e sua conservação favorecendo o sentimento de valorização por determinado local. Esta pesquisa tem como propósito discutir a importância da Educação Ambiental e como esta pode estimular a visitação e o interesse da comunidade do entorno no Parque Estadual Sumaúma em Manaus. Os procedimentos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: levantamento bibliográfico e documental, visita *in loco* e aplicação de formulários com moradores do entorno e entrevista com os gestores do parque.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Sensibilização. Parque Estadual.

### ABSTRACT

The Environmental Education is very important for protection of the ambient, because it can contribute to the sensibility of the society for the relative questions about the environment and its conservation supporting the feeling of appreciation for a place in particular. This research is intended to discuss the importance of the Environmental Education and how it can stimulate the visitation and the interest of the community around the Sumaúma Estadual Park in Manaus. The procedures adopted for the develop of this research were: bibliographical survey and documentary, visit *in loco* and application forms and interview with habitants around the park and managers from the park.

**Key-words:** Environmental Education. Awareness. Estadual Park.

---

1 Finalista do curso de pós graduação em turismo e desenvolvimento local ,Turismóloga, formada no Centro Universitário do Norte – Uninorte. Email: Thalita\_alencar@hotmail.com

2 Bacharel em Turismo, Mestre em Engenharia de Produção e professora da Escola Superior de Artes e Turismo UEA. E-mail: kribeiro@uea.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação ambiental surge como uma das maneiras de evitar a destruição total do meio em que vivemos, pois busca desenvolver na humanidade uma nova postura e convivência com a natureza, de modo a integrá-los nesta relação, sendo uma forma de sensibilização quanto à importância do seu papel na busca por um mundo diferente.

Não há como negar que este é um processo lento e contínuo onde as mudanças de atitudes implicam em mudanças de valores na busca de uma melhor compreensão da natureza e da diversidade cultural. Então, a Educação Ambiental deve favorecer a sensibilização, motivação e conscientização da humanidade sobre sua relação com o meio ambiente, de modo a alcançarem a sustentabilidade, mediante a utilização racional dos recursos naturais, para que tanto as gerações atuais como as gerações futuras possam também utilizá-las.

O processo de educação ambiental utiliza-se dos impactos emocionais para despertar um sentimento de vínculo, um encantamento entre o indivíduo e um determinado espaço de maneira a gerar a participação das pessoas em prol a busca de soluções que afetem o meio positivamente.

Assim, este artigo tem como propósito abordar o tema Educação Ambiental em Unidades de Conservação como forma desta se constituir uma aliada para a conservação dos recursos existentes nestas áreas, bem como sua valorização e interação por parte das populações onde estão inseridos estes espaços. A Unidade de Conservação focada nesta pesquisa é o Parque Estadual Sumaúma localizado na área urbana de Manaus que apresenta grande relevância para a manutenção da biodiversidade, pois tem dentro da cidade o objetivo de proteção de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, além de promover pesquisas científicas, educação, interpretação ambiental e recreação em contato com a natureza além do ecoturismo.

O referido Parque está situado em dos bairros mais populosos da cidade de Manaus e de certo modo encontra-se comprimido em seus limites devido aos avanços de moradias, o que o torna alvo de invasões e outros tipos de conflitos. Neste caso, considerando a urgência da manutenção de espaços naturais tendo em vista todos os benefícios ambientais advindos deles, é fundamental promovê-lo junto à sociedade de modo que estes sejam seus principais defensores.

Assim, surgiu o interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa cujo objetivo geral é demonstrar formas de utilização da educação ambiental como ferramenta de aproximação / valorização do Parque Estadual Sumaúma pela comunidade do entorno e como objetivos específicos: caracterizar o Parque Estadual Sumaúma e a população do entorno; refletir sobre a importância do Parque Sumaúma para a comunidade local e discutir a possibilidade da Educação Ambiental ser uma alternativa para a ampliação do processo participativo da comunidade local no Parque Sumaúma.

Os procedimentos metodológicos para a realização deste artigo pautaram-se em pesquisa bibliográfica, documental e de campo a partir de observação sistemática dos fatos ocorridos durante o período de estudo. A coleta das informações ocorreu no período e Outubro de 2009 à Abril de 2010, quando foram utilizados formulários e entrevistas para coleta das informações.

## **2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MEIO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

O processo de mudança ao qual o mundo passou após a Revolução Industrial no Século XVIII desencadeou mudanças de ordem econômica e ambiental no âmbito global. O capitalismo acelerou a produtividade e aumentou o consumo, impactando fortemente o ambiente natural trazendo problemas para a vida dos habitantes do planeta, neste contexto se insere as questões sociais, iniciando a discussão sobre as questões ambientais.

Após o lançamento do livro Primavera Silenciosa em 1962 que se tornou um clássico na história do movimento ambientalista por desencadear uma série de inquietações internacionais sobre a perda da qualidade de vida, tais como: a falta de cuidado dos setores econômicos em relação à natureza e as possíveis conseqüências de sua atividade, ao que tange a emissão de gases na atmosfera, a poluição hídrica, do ar, a redução da camada de ozônio, a elevação do efeito estufa, as chuvas ácidas, dentre outros são impactos provenientes desse modelo de desenvolvimento. (PHILLIPI, 2005).

O intenso crescimento materialista da sociedade e a busca por mais riquezas levaram vários países a usufruírem dos recursos naturais de forma irracional. Neste contexto as relações com o meio ambiente precisavam ser revistas, surgindo a Educação Ambiental como forma de adequar as relações do homem com a natureza. O Conama – Conselho Estadual de Meio Ambiente (artigo Art. 1º da Lei no 9.795 de abril de 1999) conceitua Educação Ambiental como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política."

Reigota (1998) explica que, a Educação ambiental deve educar os cidadãos para as problemáticas ambientais, devendo estar presente em todos os espaços, como em Parques ou Reservas Ecológicas, Associações de bairros, sindicatos, meios de comunicação de massa e outros, cada um com característica específica, contribuindo para a diversidade e criatividade da prática educativa, permitindo uma abordagem sobre as relações da humanidade com o meio natural.

Segundo Dias (2004) os objetivos da EA consistem em conhecimento, consciência, habilidades, participação e comportamento, sendo estes indicativos que levam os indivíduos a adquirirem um sentimento de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para a sua proteção, de maneira responsável buscando ações mitigadoras para problemas ambientais, construindo a cidadania de que todos possuem direitos e deveres uns para com os outros

promovendo a melhor qualidade de vida, e a sustentabilidade. Diante do exposto, os objetivos devem estar em sintonia com a realidade social, econômica, política, cultural e ecológica.

O despertar para o interesse por práticas que busquem a melhoria da qualidade de vida, permitindo a interação entre homem e natureza e, principalmente, favorecendo a geração futura e a utilização dos recursos que a natureza oferece, pode ser desenvolvido por meio da Educação Ambiental, pois é uma atividade que utiliza da motivação de cada pessoa para atingir seus objetivos e despertar na comunidade interesse, amor, um sentimento de pertencimento a um determinado local, como afirma Rio e Oliveira (1999, p.104).

[...] o lugar pode adquirir profundo significado para o indivíduo. Quando o espaço nos é inteiramente familiar torna-se lugar. [...] A atividade perceptiva enriquece continuamente a experiência individual e por meio dela nos apegamos, cada vez mais, ao lugar e a sua paisagem, desenvolvendo sentimentos topofílicos [...]

Portanto, cada pessoa percebe aquilo que lhe interessa e que se habitou a observar no cotidiano, enriquecendo a experiência individual, resultando em um sentimento de pertença e por meio dele implicando em laço afetivo entre o indivíduo e a paisagem tornando-a um lugar especial, porque contém bens que o indivíduo considera especial, tornando familiar o local, e gerando a valorização dos lugares, resultante de um sentimento topofílico.

Ademais, com o conhecimento adquirido e oportunidades oferecidas a esses grupos, a eficácia de um projeto de educação ambiental dependerá do nível motivacional que envolve não somente os funcionários de um parque, como da própria comunidade e a EA pode ser este veículo interativo e congregador à medida que poderá despertar nos cidadãos o valor da natureza e os benefícios advindos dela. Neste contexto, a comunidade só pode valorizar o lugar em que vive quando as suas necessidades básicas como saneamento básico, água encanada, rede de esgoto, pavimentação de ruas, coleta de lixo, são sanados, oriundos de administração municipal coerente. (PHILIPPI 2005)

Nestes termos, são comuns notícias sobre as preocupações voltados ao meio ambiente com intuito de despertar na humanidade o conhecimento e a conscientização sobre os problemas ambientais a nível local, nacional e mundial. Assim, muitas pessoas mudam sua

conduta e passam a ser ativas e participativas na defesa do meio ambiente, lutando por seus direitos como cidadãos de terem melhor qualidade de vida, mas para que isso ocorra é necessário que a população esteja envolvida nos processos de planejamento e tomada de decisões.

### **3 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE SUMAÚMA**

As Unidades de Conservação (UC) surgiram como interesse da preservação de áreas naturais. No século XIX criou-se a primeira UC, nos Estados Unidos, devido a um grupo de exploradores que se acredita terem tido a iniciativa de lutar pela preservação e conservação das belezas naturais de um local, chamado *Yellowstone* e assim se tem registro que foi criado a primeira UC, chamada de '*Yellowstone National Park*' no ano de 1872.

A criação da primeira Unidade de conservação foi um fator favorável para os demais países tanto desenvolvidos como emergentes, uma vez que, os levou a adotarem medidas para a criação de Parques, visando à conservação das áreas naturais em questão conforme o SEUC, Sistema Estadual de Unidades de conservação (Artigo 2º, p. 05) define Unidade de Conservação como:

[...] o espaço territorial com características naturais relevantes e seus recursos ambientais incluindo as águas jurisdicionais, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação *in situ* e de desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais, com limites definidos sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

As UC'S podem ser em nível federal, estadual ou municipal e são criadas por meio de decretos ou lei. A administração das UC's pode estar ligada a diferentes órgãos administrativos de acordo com a natureza, o objetivo e o seu estatuto. (COSTA, 2007)

As UC'S são regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC que tem como objetivo impor os critérios que devem regular as categorias de manejo, assim como deixar de forma clara os objetivos a serem utilizados nestas.

As Unidades de Conservação que compõem o SNUC divide-se em dois grandes grupos com características distintas que são: as unidades de Proteção Integral com objetivo de preservação da natureza permitindo o uso indireto dos seus recursos, e as unidades de Uso Sustentável, têm como objetivo conservar a natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.

Nestes termos, as Unidades de Proteção Integral subdividem-se em algumas categorias entre as quais se encontram os Parques, que tem como objetivo:

[...] preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (Artigo 11 do SEUC, p. 17)

Embasado neste conceito, foi criada a Unidade de Conservação Parque Estadual Sumaúma, pelo Decreto nº 23.721, em 5 de Setembro de 2003. Este parque abrange aproximadamente 51 hectares correspondente a uma área de 509.983,16 m<sup>2</sup>, fica localizado no Bairro da Cidade Nova, Zona Norte de Manaus. O nome Sumaúma atribuído ao Parque ocorreu devido à grande presença deste tipo de árvores encontradas no seu interior e que se destacavam das demais existentes no local.

É importante destacar que o processo de criação do Parque está relacionado à mobilização de alguns dos moradores locais em parcerias com um grupo conhecidos como voluntários para a preservação dos fragmentos urbanos, que teve como intuito a proteção da floresta urbana, uma vez que o crescimento populacional nesta área se tornava propício a fortes invasões territoriais. A este respeito Leff (2001) afirma que há manifestações de diferentes interesses diante da problemática ambiental.

Deste modo, em Junho de 2000, os moradores do entorno do Parque e outros envolvidos no processo, apresentaram à prefeitura de Manaus, um abaixo assinado contendo mais de duas mil assinaturas reivindicando a criação do Parque. Porém a área em questão não pertencia à prefeitura, mas sim a Superintendência de Habitação do Estado do Amazonas – SUHAB, portanto, a questão foi levada ao governo do Estado, que em 5 de Setembro de 2003, oficializou a criação do Parque Estadual Sumaúma.

Desde o ano de 2007, o Parque é gerido pelo Centro Estadual de Unidades de conservação (CEUC), sendo um órgão vinculado à Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS).

A área correspondente ao Parque é formada em parte por floresta de terra firme e sua vegetação original denominada de ombrófila densa, devido a alterações de vegetação, caracteriza-se como floresta secundária em diferentes estágios de regeneração. No local existem mais de 500 espécies vegetais entre elas: o lacre (*Vismia*), apuí (*Clusia*), embaúbas (*Cecropiaceas*) e as sumaúmas (*Ceiba pentandra*).

Em relação à sua hidrografia, possui duas nascentes de curso d'água que, após a sua junção, deságuam no igarapé do Goiabinha, um dos componentes do igarapé do Mindú, sendo este o principal igarapé de Manaus que nasce no bairro Cidade de Deus e passa por várias áreas da cidade, juntando-se com outros igarapés até desaguar no Rio Negro.

A estrutura para a receptividade dos visitantes do Parque Sumaúma inclui um amplo estacionamento e um Centro de Visitantes, além de trilhas de acesso e placas de identificação. Mesmo dispondo de estrutura e recursos humanos, ainda há muito que fazer neste local objetivando a melhoria da recepção e a otimização de sua função ambiental e social.

Considerando o objetivo principal para o qual foi criado o parque, conforme o estabelecido pelo SNUC percebe-se que o Parque Estadual Sumaúma ainda não vivencia plenamente a sua função ambiental, pois em alguns pontos há retirada de frutos, pesca, juntamente com caça de pequenos animais, seja para venda ilegal ou para o próprio consumo, além de serem encontrados cães e outros animais domésticos, que em alguns casos quando morrem são enterrados na área contribuindo para a contaminação do lençol freático, além da falta de segurança e vulnerabilidade a que estão expostos os visitantes, pois há casos de uso de entorpecentes, e até mesmo o refúgio de bandidos no local.

Diante desse referencial, a educação ambiental é uma ferramenta que pode estimular o interesse do visitante pelo espaço contribuindo para que estes exerçam papéis importantes na conservação da área melhorando os padrões de vida e mudando comportamentos. Porém para desencadear o processo de mudança é necessário despertar um sentimento de vínculo com o

espaço, devendo haver um encantamento e um ambiente participativo em que as pessoas se sentem úteis e responsáveis.

Contribuindo para com este posicionamento, o plano de gestão do Parque Estadual Sumaúma (2009) acredita que a degradação desta UC, com o lançamento de lixo e a conseguinte proliferação de insetos transmissores de doenças, além de despojo de esgotos é resultado do desconhecimento da população sobre a função do Parque e até de sua existência, tendo em vista, inclusive a grandiosa extensão do Parque.

Pelo exposto, observa-se que as atividades de educação ambiental são ferramentas que podem contribuir para a sustentabilidade do Parque Sumaúma, porém, a comunidade do entorno deve estar informada e sensibilizada, uma vez que somente mediante a participação efetiva destes que mudanças poderão ser observadas.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

No mês de Abril de 2010, mas precisamente na 2ª quinzena, foram feitas visitas ao Parque e área de entorno para a observação e registro sobre a situação do local. Como forma de coleta de dados foram aplicados 23 formulários com os moradores do entorno do Parque, bem como entrevistas realizadas com 2 pessoas que tiveram participação ativa no processo de criação desta Unidade de Conservação. No instrumento de pesquisa foram observados o tempo de moradia do respondente, o seu conhecimento sobre o objetivo da criação do Parque Sumaúma, participação de atividades oferecidas pelo Parque, hábitos de visitação e principalmente a definição de opções para o desenvolvimento de atividades voltadas à Educação Ambiental.

Os dados socioeconômicos resultantes da pesquisa evidenciaram que 32% dos respondentes, cujas idades estão entre 50 a 59 anos, demonstram ter maior sabedoria e experiência em suas observações em relação aos demais, significa que para a prática de educação ambiental não há limites que restrinjam a população total de participar. Reigota (1998)

Cerca de 26% do público amostral evidenciou que possui educação formal o que indica que os respondentes estão minimamente esclarecidos face às questões ambientais e culturais o que facilita a utilização de práticas da Educação Ambiental como ferramenta educacional.

Ao analisar a renda mensal dos entrevistados 22% afirmaram que recebem apenas um salário Mínimo, enquanto que 35% não têm renda fixa, utilizando de outras formas para auferir renda. Este fato evidencia a necessidade de possibilitar para este público o acesso ao conhecimento que contribua para geração de renda, a partir da utilização de plantas como ervas medicinais a utilização de cascas ou restos de alimentos para a fabricação de ração, por exemplo, são bem vindas e isto pode ser disponibilizado pela E.A.

Dentre os entrevistados cerca de 50% residem no entorno do Parque há mais de 20 anos, ou seja, parcialmente acompanharam o processo de criação da UC. É certo que, uma parte deste público assumiu seu papel de cidadão e foram autores de iniciativas e decisões que resultaram na preservação da área verde que compõe o Parque, pois este local sofria significativos impactos ambientais e era alvo de invasões e de especulações imobiliárias.

Quando perguntados se conheciam os objetivos básicos da existência do Parque, cerca de 70% dos respondentes disseram desconhecerem, muitos acham que se trata apenas de uma área verde e nem mesmo sabem que se trata de uma Unidade de Conservação com intuito de preservação. Este fato demonstra a urgência pela disseminação do conhecimento sobre o Parque e a aplicabilidade de sua função junto aos os moradores. Para Monalio apud Padua (1997, p. 103) “[...] com certa frequência, se descobre que as comunidades vizinhas às áreas protegidas desconhecem suas existências e / ou seus propósitos [...]”. Um dos fatores possíveis para a falta de informação são as políticas adotadas para implantação e administração das Unidades de Conservação, as quais somente tentam evitar os impactos negativos provocados pela comunidade. Já para Reigota (1998, p. 28) “A educação ambiental realizada nesses espaços deve enfatizar os motivos pelos quais foram e devem ser preservados, bem como ressaltar a importância estética, histórica e ecológica para os homens do passado e contemporâneos”.

Este fato chama a atenção quando se considera o dado anterior que evidencia que 50% dos respondentes são moradores antigos e participaram diretamente ou indiretamente do processo de criação do Parque. Acredita-se, portanto, que embora tenham participado deste processo, o Parque ainda não conseguiu consolidar a sua função e objetivo diante desta comunidade, pois segundo o conhecimento da maioria a criação do Parque serviu apenas para cercar o espaço de uma área verde, inibindo um pouco a invasão de suas terras, mas sem nenhuma outra função ambiental.

Das atividades que o parque costuma oferecer aos seus visitantes como atividades culturais e recreativas, semana do meio ambiente, plantação de mudas e caminhada na trilha, 96% dos moradores nunca estiveram presentes em nenhuma. Os motivos pelos quais não participaram é a falta de divulgação com 48%, seguido da falta de interesse pela temática que os estimulasse a participação e visitação com 26%. Não há como despertar nos cidadãos o interesse, o sentimento de pertencimento por um local se não há uma representatividade nos valores que a comunidade possui com o local representado. A valoração do local depende do conjunto de informações que a pessoa possui sobre o local, uma vez que é percebida e vivenciada atribuindo então o significado do valor representado para este espaço. Entre os outros respondentes 13% disseram não participar das atividades devido ao fator tempo por questões trabalhistas e outros, 9% possui dificuldades de acesso e 4% não participam das atividades devido à questão de segurança.

Quando questionados se costumam visitar o Parque, 100% dos respondentes afirmaram que não o visitam com frequência, pela falta ou desconhecimento de atividades oferecidas, além da falta de divulgação e acessibilidade. Portanto, grande parte das informações e atividades realizadas no Parque não está acessível ao público e isto demonstra uma grande fragilidade para melhorar o relacionamento dos moradores com o Parque Estadual Sumaúma.

Em se tratando de ações e atividades que o Parque poderia oferecer motivando a visitação neste local, os resultados foram bastante diversificados. Dos entrevistados, 14% demonstraram interesse em exposições, permanentes ou temporárias, fixas ou móveis, 14% desejam realizar caminhadas interpretativas, 14% gostariam de participar de mostragem de

vídeos, 13% tem interesse em participar de Cursos e palestras para serem discutidos problemas comuns para diferentes grupos, podendo haver a presença de representantes políticos, da mídia, líderes locais, ONG's locais, setor privado e outros, 13% do público amostral deseja participar de eventos tais quais como: feiras, festividades locais, etc. 13% demonstraram interesse em oficinas que pudessem ser confeccionados materiais educativos como: manuais, pôster, cartilhas, folders, coleções, mapas, campanhas educativas e outros, além de produção de artesanatos que pudessem aumentar a fonte de renda nas suas casas. Entre o restante dos respondentes 13% gostariam de ver peças teatrais e apenas 6% afirmaram outros tipos de atividades que o Parque pudesse oferecer a mais além das que já foram citadas.

Esta variedade de opções demonstra que existem muitas possibilidades para a realização de atividades de EA com vistas a despertar o interesse pelo Parque e a identificação dos moradores com o local.

Outro aspecto importante a considerar é que a população pesquisada apresenta interesse pelo Parque, de certo modo reprimido muita das vezes em decorrência da falta de divulgação das atividades realizadas no local. Uma reflexão, por parte dos gestores quanto a sua atuação junto à comunidade é fundamental, pois devem ser estabelecidos parceiros entre os interessados na manutenção do Parque.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para poder sugerir formas de atividades ao qual a educação ambiental possa contribuir para preservação, interação e participação da comunidade do entorno é necessário considerar as características e finalidades da Unidade de Conservação Parque Sumaúma e do contexto socioeconômico ambiental e histórico em que os moradores do entorno estão inseridos, assim como, suas expectativas e as possibilidades do estabelecimento de uma relação cooperativa mútua com intuito da conservação do meio ambiente.

Para a indicação de práticas de EA que estimulem a aproximação e valorização do Parque pela comunidade de extensão buscou-se identificar exemplos locais e até nacionais de experiências bem sucedidas neste campo.

Assim, tem-se como exemplo local o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, que por meio de práticas de EA conseguiu atrair e tornar parceira a sua comunidade do entorno (Vale do Amanhecer), antes contrária às posturas conservacionistas, e hoje constitui-se numa dos maiores colaboradores na defesa dos recursos naturais existentes na área que compreende o instituto e mantiveram a comunidade interagida no processo de modo participativo. Desta forma, as atividades empreendidas no Bosque da Ciência objetivam a promoção e divulgação do conhecimento científico tecnológico da Amazônia contribuindo para a sustentabilidade.

Portanto, a partir deste e de outros estudos entende-se que poderiam ser realizados no Parque Estadual Sumaúma, como forma de aproximação entre o parque e a comunidade, estimulando nestes o pertencimento, tornando-os os maiores defensores do seu espaço, as seguintes ações e atividades:

1º A partir da identificação e mapeamento das residências com quintais, prestar informações e técnicas para melhor utilização deste espaço, pois os quintais urbanos que correspondem a pequena área dependendo da localização e do tipo de solo podem ser propícios à plantação de árvores frutíferas, produção de hortaliças e plantas medicinais com o aproveitamento de resíduos orgânicos para a sua adubação, servindo também para a comunidade como suplemento alimentar e tratamento das doenças de forma natural, além de ser um incentivo à plantação, pode ser até mesmo um aumento ou fonte geradora de renda.

2º Realização de cursos e palestras educativas e técnico formativas a partir de cronograma anuais, tais como: cursos para defumação de peixes que consiste em expor o peixe fresco ou ligeiramente salgado a ação do calor e da fumaça, produzidos por um fogo lento de uma mistura de lenha, gravetos e serragens além de outras técnicas de defumação. O valor do peixe defumado é significativo e pode se constituir numa fonte de renda para as pessoas.

3º Cursos de comidas alternativas utilizando resíduos orgânicos, como sobra de refeições diárias e casca de frutas permitindo que estas sobras de alimentos tornassem a ser aproveitadas pelos moradores com receitas caseiras como sucos, alimentos, doces e compotas.

4º Palestras e encontros de sensibilização para as questões ambientais.

5º Promover com frequência ações de aproximação e entrosamento entre a comunidade e o parque: auxílio dos moradores do entorno na elaboração e realização de eventos festivos, de excursões e visitas, assim como a confecção de materiais educativos, decoração e produção de alimentos.

6º Oficinas participativas periódicas com líderes da comunidade de entorno com vistas à resolução conjunta de problemas e disseminação de ações: para planejar a realização de programas educativos para estimular a evolução da consciência da comunidade, além de incentivar o entendimento ambiental, além de incentivar as transformações de melhoria que permite ao ser humano a capacidade de perceber o seu real lugar, refletir sobre o papel que vem desempenhando e o que pode a vir desempenhar para realmente poder modificar o seu entorno.

7º Gerar possibilidade de trabalhos da comunidade do entorno em atividades dentro do Parque por meio do projeto dos pequenos guias que pode favorecer a formação crítica dos cidadãos por meio de argumentação e participação mediante a coordenação de tarefas permitindo o desenvolvimento de habilidades sociais, discussões de temas ambientais, jogos que permitem promover a capacidade social ou cognitiva e a interação entre os participantes estimulando o conhecimento sobre temas de cunho educacional. Dentre as funções estipulados aos pg's pode haver o *tour* pelas trilhas, brincadeiras e jogos específicos, planejados a partir de eventos específicos, como a semana do meio ambiente, além de outras temáticas relacionadas.

De outro modo quando os pequenos guias deixam a fase de atuação, há uma mobilização em torno de eventos comunitários e propõem novas formas de atuação junto aos moradores dos bairros, colocando em prática a capacidade de liderança e convivência com o

mundo, valores e experiências de vida alternativa de fazer parte ativa na organização de um lugar sadio a todos.

8º Estímulo à leitura e ao conhecimento com a criação de projetos de leitura, uma vez que a educação ambiental deve proporcionar a todos a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores e atitudes no sentido de estimular novas condutas nos indivíduos, inclusive por meio do hábito da leitura, para isso pode ser criado o cantinho da leitura, associado a técnicas para contar histórias, promover fatores históricos e inteirá-los sobre a realidade global, tido de acordo com faixa-etária específica.

9º Promover atividades de lazer e recreação, podendo se realizadas dias exclusivos para brincadeiras e interação com a comunidade do entorno, todos voltados à temática ambiental, como jogos, competições, apresentações, danças, teatro, entre outros. Este dia pode ser chamado o “Dia da Comunidade no Parque”. Aliado as atividades principais podem ser realizadas algumas ações sociais, como cortes de cabelo, manicure, emissão de documentos, entre outros.

10º Promover a formação de grupos para implementação da ‘Agenda ambiental no bairro’, propondo a mobilização grupal participativa combinando o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente, por meio da identificação dos problemas vivenciados para a definição de proposições e ações para possíveis soluções seja no âmbito social ou ecológico contribuindo para a transformação na comunidade.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido no Parque Estadual Sumaúma juntamente com a comunidade do entorno pode contribuir para o alcance dos resultados participativos e perenes utilizando-se de alternativas de Educação ambiental como forma de ampliação do processo de interação da comunidade local no Parque Sumaúma, fazendo destes defensores desta Unidade de Conservação.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de conservação**. São – Paulo: Aleph, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 6ª ed. São – Paulo: Gaia, 2000.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Ministério do Meio Ambiente - disponível em <http://www.mma.gov.br/conama/>. Acesso em 28/05/2010.

PADUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca. **Educação Ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: IPÊ, 1997.

PHILIPPI, Arlindo Jr; PELICIONI, Maria Cecília Frocesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueiri, São-Paulo: Manoele, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** Ed. Brasiliense s/a. 1994.

SDS, Secretária do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Parque Estadual Sumaúma: série Técnica planos de gestão, 2009.

SEUC, **Sistema Estadual de Unidades de Conservação**. 2ª ed. Secretária de Estado do Meio Ambiente e desenvolvimento Sustentável do Amazonas.SDS.

RIO, Vicente Del; OLIVEIRA, Livia de. **Percepção Ambiental**: a experiência brasileira. 2ª ed. São – Paulo: Studio Nobel, 1999.